

ANÁLISE DO TEOR DE COCAÍNA E CRACK EM SUBSTÂNCIAS APREENDIDAS NA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Kênio Salvador da Silva Borges^a, Marcelo Francisco de Araújo^b, Carlos Eduardo de Faria Ferreira^a

^aFaculdade de Medicina de Campos. ^bNúcleo de Pesquisa em Química Pura e Aplicada, Instituto Federal Fluminense- IFF Guarus

Área Temática II: Ciências da Saúde: Farmácia / Toxicologia

INTRODUÇÃO: A dependência química é um grande problema que assola grandes centros urbanos. O consumo de substâncias ilícitas vem aumentando e resultando principalmente no aumento da violência e manutenção do crime organizado. Dentre as mais consumidas e altamente apreendidas na região Norte Fluminense encontra-se a cocaína. Um alcalóide natural extraído das folhas do arbusto *Erythroxylum coca*. No processo de purificação da cocaína obtém-se como subproduto um material pastoso conhecido como “crack”. Visando aumentar o rendimento e consequentemente o lucro, adicionam substâncias adulterantes. Essa mistura conduz alto risco aos dependentes químicos podendo levar a óbito. **OBJETIVO:** Baseado nisso, o presente trabalho teve como objetivo determinar o teor de cocaína e identificar possíveis contaminantes e adulterantes em amostras apreendidas na cidade de Campos dos Goytacazes- RJ. **MÉTODO:** As amostras analisadas foram resultantes da apreensão nas comunidades: Tira Gosto, Baleeira e Novo Jockey. Uma solução de 2,0 mg/mL de cada amostra foi preparado e analisado usando cromatografia a gás acoplada à espectrometria de massas CG-EM. **RESULTADOS:** Dentre as amostras analisadas, o material apreendido na comunidade do Tira Gosto foi o que apresentou maior número de substâncias adulterantes com destaque para cafeína (36,4%). O material da Baleeira também apresentou cafeína como adulterante (50,7%), porém, em alta concentração. A amostra apreendida no Novo Jockey apresentou perfil distinto com menos substâncias adulterantes. As amostras de “crack” analisadas apresentaram perfis cromatográficos semelhantes com presença apenas de fenacetina, substância adulterante. Não foram identificadas substâncias contaminantes nas amostras. **CONCLUSÃO:** Através da técnica de CG-EM foi possível identificar e realizar a análise qualitativa do teor de cocaína nas amostras além da determinação de substâncias com eficácia análoga à cocaína conhecidas como adulterantes.

Palavras-chave: Cocaína; Crack, Cromatografia a gás.

Instituição de fomento: Fundação Benedito Pereira Nunes e UENF